Aveiro, 1 de Setembro de 1962 * Ano VIII * N.º 410

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO—TEL. 23886—AVEIRO

O CAMINHO DA ECONOMIA NACIONAL

POR M. LOPES RODRIGUES

TODOS nos apercebemos, nos tempos que vão correndo, de que as sociedades humanas constituídas se encontram num incontestável estado de acelerada evolução, nos seus aspectos económico, social e político, por efeito dos avanços imprevistos da técnica, da constante aspiração das pessoas em aumentarem o seu bem-estar e dos conceitos ideológicos que favorecem e impulsionam estas aspirações.

É uma evolução inevitável, dinâmica e progressiva, à qual não podemos ficar indeferentes, impondo-nos a necessidade de lhe estarmos atentos, procurando acompanhá-la, tanto quanto possível, para, tal como os outros, podermos colher e utilizar os seus préstimos e os seus frutos, e para cujo fim há que conjugar e conduzir os necessários esforços, de preparação e adaptação.

É uma tarefa enorme que impende sobre o Governo e sobre organismos responsáveis pelo estudo e aplicação das normas reguladoras deste objectivo, para que tudo decorra como conveniente, sem traumatismos sociais, sem tropeções e antagonismos desgastadores ou improdutivos.

Portugal tem à sua frente um longo caminho a percorrer no que respeita ao seu desenvolvimento económico, e para ele devem convergir, preocupadamente e decidamente, todos os intentos, todos os planos e todas as decisões.

A área geo-política, o Ocidente Europeu situa-se, em nosso dias, sobre novas bases, conducentes a regularizar, sem demora, a sua movimentação económica e futura.

A vigência do Mercado Comum, com os possíveis ingressos da Inglaterra, da Espanha, de Portugal... e de outros países, quer no regime de equiparações quer de associações, apresentauma nova problemática para as relações comerciais inter-europeias, perante as quais o imobilismo deixou de ter sentido e só com decisões corajosas e enérgicas poderemos recuperar os nossos atrasos e estarmos à altura de cumprir a missão que as realidades nos impõem, nesta época decisiva do mundo comtemporâneo.

Quando pomos Portugal em presença do Mercado Co-

Continua na página 7

"VITAM IMPENDERE VERO"

«Vitam impendere vero» — esta frase é de Juvenal e foi um dos pensamentos que mais impressionaram um dos nossos Aveirenses últimamente desaparecidos. Ele fixou-a na fachada de sua casa num azulejado bem visível e gritante, para que o meditassem aqueles que o visitavam. Mas não se limitou a inscrevê-lo na parede branca e fria. Fez dele lema, farol orientador da sua conduta inteiramente votada ao amor pela sua terra. Viveu-o, como ele julgou que devia ser vivido: entre o sacrifício e o entusiasmo, persistência e a luta. Agora o homem morreu e o pensamento por que se apaixonara ficou... Olhamo-lo e meditamos: terá valido a pena?

Precisamos de tempo para nos desaparecer dos lábios o travo amargo da ingratidão e injustiça de alguns, que só nos deixava a princípio gritar em laivos dum desprezo total: — Não! Não valeu a pena!

Mas o pensamento está de pé: «Vitam impendere vero» — consagrar a vida à verdade! E então caímos em nós e em vez de o partirmos e espesinharmos, ajoelhamo-nos, esmagados pela sua riquesa conceitual. Valeu a pena e vale sempre a pena, afinal. Não são as cobras rastejantes e perigosas que conseguem com a sua baba afectar a vegetação luxuriante que na paisagem surpreendemos. Essas esgueiram-se,

Continua na página 7

CRÓNICAS ALEGRES

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

LÊ O JORNAL

O Imperador Hirohito não será pròpriamente o Júlio Dantos do Japão — mas é, também um poeta notável. Inspirando-se na visita da prima da rainha Isabel II, compôs o augusto Filho do Sol um poema de sublime conteúdo e forma delicadíssima, que sòbriamente dizia: «Ao receber a jovem princesa da Inglaterra, falámos dos dias felizes que tive quando era novo».

Esta deliciosa coisa chama-se poesia *tanka* e obedece a regras muito apertadas, não podendo o vate alargar-se para além das trinta e uma sílabas. Os poetas portugueses costumam limitar-se muito menos e nem sempre conseguem traduzir mensagem tão profunda — excepção feita, como é do conhecimento público, ao já citado Júlio Dantas e a mais uns três ou quatro fulanos cujo nome não nos ocorre.

★ Rocky Marciano, o inesquecível campeão que abandonou em plena glória as nobres andanças do murro, vai iniciar uma carreira que nada tem a ver com as luvas e o ringue. Atendendo a repetidas instâncias dos amigos, o célebre peso-pesado candidatar-se-á brevemente à vereação da Câmara Municipal de Brackston, em Massachussets.

É natural que apanhe o lugar, diz-se. E convencemo-nos de que, na nova profissão, muitos colegas lhe vão invejar os concludentes punhos — tão necessários a determinadas edilidades para acabarem por uma vez com aqueles munícipes que, cìnica e pertinazmente, teimam em sobreviver aos burocos de certas ruas e ao fedor de certas águas.

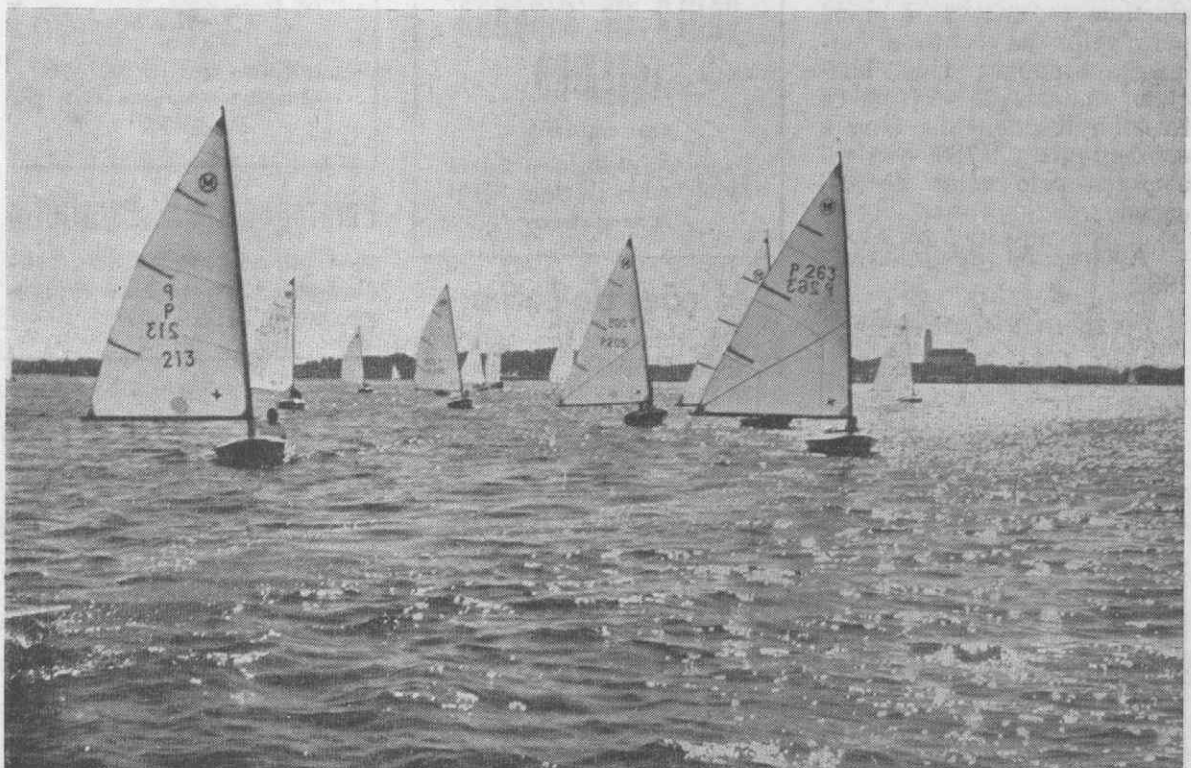
★ O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» insere um artigo acerca do tango. Mais concretamente — um artigo em que se comenta e deplora a morte do tango.

O articulista, evidenciando apreciáveis conhecimentos da matéria, detem-se na análise dos motivos que terão precipitado o ocaso da famigerada melodia argentina. E atribui consideráveis responsabilidades ao músico Piazolla, criador dum tango heterodoxo, descaracterizado, híbrido, que até recebeu pimponas influências de Bartok e Stravinski.

Incorporemo-nos todos nos amargos funerais do tango. E levantemos eufóricos hossanas ao fado imortal das Amálias e das Noronhas, que continua cada vez mais castiço e não admite Stravinskis, nem Bartoks, nem quaisquer outros intrusos, semelhantes que cairiam muito mal no culto ambiente das adegas do Bairro Alto.

Continua na página 7

VELAS NA RIA

Como oportunamente o LITORAL noticiou, realizou-se nas águas da Ria o IX Campeonato Nacional de Moths — que constituiu um assinalado triunfo para o Clube Naval de Aveiro, seu organizador. Da aludida prova é a expressiva imagem que ao lado publicamos — com as brancas velas dos rápidos e «nervosos» moths, na vasta planície líquida aveirense — *Fotografia de TÉRCIO GUIMARÃES*

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia oito de Outubro próximo pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça, pela primeira vez, para serem arrematados e entregues a quem mais der acima do valor que adeante se indica, os bens móveis abaixo mencionados, penhorados ao executado António Neto Mostardinha, solteiro, comerciante, residente em São Bernardo, desta comarca, no processo de ação sumária, em execução de sentença que lhe move Orgânica Anilinas e Produtos Químicos, com sede no Porto.

BENS MÓVEIS A ARREMATAR

Um grupo moto-bomba a petróleo, sem marca, com o n.º 202531, em bom estado de funcionamento, que vai à praça pelo valor de mil escudos; 10 sacos de fertilizante, da marca Nitrolusal, com 50 quilos cada, que vai à praça pelo valor de 700$00; 4 sacos de fertilizante, de marca Gebes, com 50 quilos cada, que vai à praça pelo preço de 380$00; Duas balanças decimais em bom estado de funcionamento, que vão à praça pelo valor de cento e cinquenta escudos; Uma bicicleta motorizada de marca Kreidler K-cinquenta, com o n.º de registo 9786, que vai à praça pelo valor de mil escudos.

Aveiro, 30 de Julho de 1962.

O Escrivão de Direito,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 410-Aveiro, 1-9-1962

Casa — Vende-se

Pequena, na Rua Castro Matoso n.º 10, desta cidade. Falar na mesma.

Vende-se

Uma terra lavradia sita no Carregal denominada «Chão de Baixo». Trata Manuel Marques d'Almeida, Rua Vicente Almeida Eça, 14 — Esgueira — Aveiro.

Lições de Latim

Dá professora licenciada em Filologia Clássica. Informa esta Redacção.

Automóvel

Vende-se um **Borgward** Isabela, modelo 1958, em muito bom estado, por motivo de retirada para o estrangeiro. Informa esta Redacção.

Trespassa-se

Mercearia e Vinhos com boa clientela. Por motivo de saúde. Informa esta Redacção.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, exarada de folhas trinta e cinco, verso, a folhas trinta e sete, verso, do Livro número A-trezentos e noventa e um, deste Cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, denominada «ALMEIDA & PINA, LIMITADA», da qual eram únicos sócios António de Albuquerque Pina e António Augusto de Almeida. Está conforme ao original.

Aveiro e Secretaria Notarial, um de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

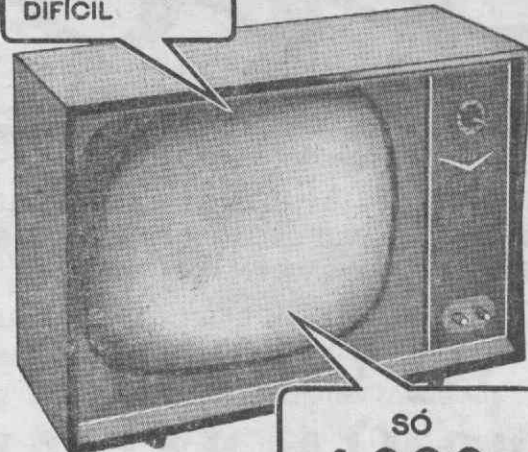
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vende-se

Por motivo de retirada, uma mobília de sala de jantar e de quarto. Falar na Rua de S. Martinho, n.º 7

AVEIRO

Empregada de Escritório

Com alguma prática, precisa-se. Carta a esta Redacção ao n.º 155

CEDEM-SE

2 ESTABELECIMENTOS na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Tratar pelo Telefone 23376 ou por Carta ao n.º 153 da Redacção do *Litoral*.

Lojas Volantes

Seguiram de Inglaterra para Espanha 20 lojas volantes e 5 câmaras frigoríficas, montadas em chassis Bedford, para abastecimento de certas povoações em Espanha.

As carroçarias das lojas estão divididas e apetrechadas de forma a permitir uma rápida arrumação dos artigos, desembaraço e reduzido custo na entrega e resistência aos solavancos nas estradas más.

As câmaras frigoríficas destinam-se ao transporte de géneros deterioráveis para as Ilhas Baleares e podem ser embarcadas a bordo de vapores por meio de guindastes nos cais.

Espectrómetro para analisar ligas metálicas

Quando um feixe de Raios X de alta potência cai sobre uma amostra de uma liga metálica, emite uma radiação secundária (fluorescência de Raios X).

Os comprimentos das ondas desta radiação secundária constituem características dos elementos da amostra.

Uma firma britânica especializada no fabrico de instrumentos científicos concebeu e apresentou recentemente um espectrómetro que utiliza esse efeito para analisar ligas metálicas assim como para estabelecer técnicas de investigação e para controlar pesquisas, tendo particular aplicação na medição de altas concentrações.

O instrumento analisa qualquer tipo de materiais, incluindo os não condutores e as substâncias que dificilmente reagem à análise espectroquímica.

As amostras a examinar podem ser sólidas, líquidas ou em pó.

Azulejos de parede em aço

Foram recentemente lançados no mercado azulejos em aço inoxidável produzidos por uma firma britânica. São vendidos com uma cobertura adesiva que os proteje de qualquer risco ou avaria durante a colocação, cobertura essa que se descasca e retira 24 horas após terem sido colocados sobre a superfície de madeira, metal ou estuque ou até mesmo de velhos azulejos aonde se deseja aplicar.

Colocam-se com um adesivo à base de borracha. Fazem-se em diversos tamanhos, variando de 10 x 10 cms. até 10 x 1,27 cms.. Sob o ponto de vista de decoração, estes azulejos ligam com qualquer ambiente, pois a sua superfície lisa e brilhante reflete as cores que os rodeiam. Limpam-se com um pano ou cabedal húmido.

Novo sapato de «golf»

Uma firma inglesa apresenta agora um novo tipo de sapato de «golf» — mais leve e mais flexível.

Uma das grandes características deste sapato, consiste em ser impermeável. De facto, tanto a sola, como o salto e, ainda, o corpo do sapato pròpriamente dito são impermeabilizados na sua totalidade. Depois de uma série de prolongadas experiências, que consistiam em mergulhar o sapato em água e submetê-lo, por meios mecânicos, a pressões e esforços equivalentes aos registados em condições de uso normais, chegou-se à conclusão de que, depois de 50 horas — o que representa muitas vezes mais do que o normal para sapatos vulgares — o calçado continuava à prova de água.

A flexibilidade do sapato provém do uso da vulcanização, em vez do pesponto tradicional.

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

A BIBLIOTECA DO *British Museum*

O British Museum ocupa uma posição singular entre todos os museus do mundo. Para tentar dar uma ideia de tudo o que se pode encontrar naquele imenso edifício, que ocupa três hectares em Bloomsbury, em pleno coração de Londres, seria preciso tomar salas repletas de antiguidades egípcias, gregas e romanas, do Museu do Louvre; todos os tesouros das civilizações asiáticas que se abrigam no Museu Guimet; toda a colecção etnográfica do Museu do Homem, também de Paris; e, finalmente, todas as estantes de livros da Biblioteca Nacional Francesa.

Este complexo extraordinário intitula-se, soberbamente, «British Museum» — isto é, o museu britânico por excelência. Mas até mesmo este nome é insuficiente, uma vez que ele não indica senão uma das duas actividades essenciais que se abrigam no vasto templo de Bloomsbury: a actividade de Museu. Vamos agora, no entanto, falar de outra: a da Biblioteca.

203 Anos de Idade

O British Museum nasceu de um legado de Sir Hans Sloane, médico irlandês muito rico, cujo nome, de resto, foi condignamente perpetuado pela cidade de Londres na Sloane Square, na Sloane Street e no Hans Place. Homem de ciência, doutorado em 1683 pela Universidade de Orange, em França, sucessor de Sir Isaac Newton nas funções de Presidente da Royal Society, médico pessoal de três soberanos, a Rainha Ana, Jorge I e Jorge II, Sir Hans ofereceu ao país, por um quarto do seu valor real, a sua imensa colecção de livros, moedas, medalhas e espécies botânicas, que estava avaliada em mais de 80 000 libras. Foi para instalar esta e outras colecções que o Estado comprou uma vasta mansão em Bloomsbury, sendo o British Museum oficialmente inaugurado em 15 de Janeiro de 1759.

Um século depois, «Montague House» não comportava já todas as doações e legados que lhe acorriam de todos os lados. A velha casa foi então demolida e no seu lugar construiu-se aquele impressionante edifício de concepção neo-clássica que hoje conhecemos e que foi terminado em 1852.

A Biblioteca, que orìginàriamente contava com um público fidelíssimo de cinco ou seis leitores por mês, engrandeceu-se extraordinàriamente ao longo do século XIX. Ao tempo da construção do novo edifício, albergava já 200 000 volumes. Tornava-se evidente que as concepções primitivas tinham sido largamente ultrapassadas: foi então que se transformou o átrio central numa imensa sala de leitura circular, por iniciativa do mais brilhante de todos os directores que jamais presidiram aos destinos da Biblioteca do British Museum — Anthony Panizzi.

Uma concentração gigantesca de sabedoria

Foi, com efeito, este Anthony Panizzi, um refugiado político italiano, quem concebeu a célebre sala de leitura, o «Reading Room», aberto ao público em 1857, com as suas longas mesas de mogno dispostas em círculo à volta do ficheiro central, como os raios de um gigantesco círculo, e com a sua cúpula, que, segundo se diz, só é inferior em dimensões ao Panthéon de Roma. Foi ele também quem assim definiu os objectivos da Biblioteca: «Quero que o mais pobre dos estudantes e o mais rico dos homens deste reino tenham ao seu alcance os mesmos meios de satisfazer a sede de sabedoria, de prosseguir nas pesquisas racionais, de consultar os mesmos autores e de aprofundar o mais complexo dos problemas».

A biblioteca do British Museum está intimamente ligada à história intelectual da Grã-Bretanha e mesmo do mundo. Bastará, com efeito, evocar os grandes literatos ingleses do do século XIX: Gissing, que teve de esperar pelo dia dos seus 21 anos para obter autorização de frequentar a sala de leitura — e que para lá correu no próprio dia da sua maioridade; Macauly, falecido em consequência de uma pneumonia contraída quando saía do «Reading Room» para dirigir-se ao seu clube; Swinburne, atacado por uma crise de epilepsia, em plena biblioteca; Thackeray, Bulwer Lytton, Browning, Rossetti, Matthew Arnold, que lhe chamava «aquela ilha feliz em Bloomsbury», e, já mais próximo do nosso tempo, George Bernard Shaw.

Continua na página 7

HUMOR ★ HUMOR ★ HUMOR ★ HUMOR

O conhecido «Diário Popular», de Lisboa, mantém um concurso de anedotas permanente, atribuindo todas as semanas um prémio à melhor anedota que os seus leitores lhe enviem.

Hoje, e com a devida vénia, trazemos a estas colunas algumas dessas anedotas premiadas.

●

O professor:

— Interjeições, meus meninos, são palavras que representam emoções súbitas. Quando dizemos, por exemplo, *ai!, ui!* exprimimos, com isso, emoção de dor.

Manuel, que é filho do carpinteiro da vila, observa:

— Mas, senhor professor, o meu pai, quando prega um prego e dá com o martelo na mão não diz assim...

●

— Que fez o senhor para chegar a centenário?

— Não fiz nada... Esperei!

●

O engenheiro para o lavrador:

— O senhor percebeu? Olhe que o novo caminho de ferro vai passar mesmo por dentro do seu celeiro.

— Sim, senhor; mas se julga que eu vou abrir a porta cada vez que um comboio quiser passar, está muito enganado!

●

— Eu vivi sempre nos Estados-Unidos, mas frequentei uma escola na Suíça.

— Eh pá! Assim fartavas-te de andar para ires almoçar a casa!

●

Entre amigas:

— Eu não sou como as outras... Quando meu marido está doente, não chamo uma criada. Eu mesmo lavo a loiça.

●

O pai:

— Mas por que é que tens sempre notas tão baixas em História?

O filho:

— Ora, papá! Estão-me sempre a perguntar coisas que aconteceram antes de eu ter nascido.

●

Um garoto muito traquina e que tudo destrói, brinca à torreira do sol e a mãe diz-lhe:

— Carlos, que estás fazendo ao sol?

— Nada, mamã! Ele está lá tão alto!

●

Um lisboeta de visita à província fica admirado com um carregamento enorme numa carroça:

— Que é aquilo?

— E' estrume — esclareceu o fazendeiro.

— Para quê?

— Para pôr nos morangos!

— Sério? Tem graça. Em Lisboa costumamos pôr «chantilly»!

●

Ela, chorosa:

— Mas tu tinhas dito que o teu amor por mim duraria toda a vida!

Ele, irritado:

— Mas eu não podia prever que viverias tanto tempo!...

●

Numa escola para adultos, o professor:

— Sr. Manuel, diga-me em quantas partes se divide a cabeça do corpo humano?

O aluno:

— Conforme for a cacetada, sr. professor.

Tema de Verão

DEPOIS DIZ QUE OS ARES DO MAR TE FAZEM MAL À BRONQUITE!

J. BANDARRA 62

DESENHO DE JEREMIAS BANDARRA

A CIDADE

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, dia 20 de Agosto, realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro, no *Restaurante Galo d'Ouro.*

Presidiu o sr. António Guimarães, Vice-presidente do Clube, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Henrique Ramos.

A seguir no uso da Palavra, o sr. António Guimarães justificou a ausência do Presidente do Clube, sr. Dr. Paulo Ramalheira, saudou a Imprensa e anuciou que a palestra regulamentar seria proferida pelo rotário sr. Dr. Vítor Regala.

O sr. Eng.º Nóbrega Canelas ocupou-se, depois, da leitura do Expediente — de que faziam parte diversas comunicações de interesse rotário, a Carta Mensal do Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), e diversa documentação relativa ao Código Infantil de Trânsito que o Rotary de Aveiro e a Direcção do Distrito Escolar vão editar e distribuir pelas escolas primárias da nossa região.

O palestrante, sr. Dr. Vítor Regala, apresentou um interessante trabalho sobre «Hibernação Artificial» — precedendo de oportunos e ajustados comentários uma palestra (que leu) feita pelo rotário brasileiro Paulo Bittencourt no Recife, em Maio do corrente ano.

A encerrar a reunião, o sr. António Guimarães felicitou o palestrante, renovou as suas saudações aos jornalistas presentes, e falou do Código Infantil de Trânsito (de cuja elaboração está encarregada uma comissão de rotários aveirenses) para marcar uma sessão de trabalhos dos elementos encarregados da sua redacção.

Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa — Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz — Telef. 22011
Auto-ambulância — Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
SAÚDE — Telef. 22569
Rua de S. Sebastião, 108

Domingo
HIGIENE — Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira
OUDINOT — Telef. 23644
Rua do Eng.º Oudinot, 328

Segunda-feira
MOURA — Telef. 22014
Rua Manuel Firmino

Terça-feira
CENTRAL — Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12

Quarta-feira
MODERNA — Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Quinta-feira
ALA — Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Sexta-feira
MORAIS CALADO — Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Conselho Municipal

Hoje, pelas 10 horas, reune-se o Conselho Municipal, para dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1963 e discutir e votar as Bases do Orçamento para o mesmo ano.

Conservatório Regional de Aveiro

Matrículas

A partir de hoje e até ao próximo dia 15 estão abertas as matrículas neste Conservatório.

Como já foi anunciado, este estabelecimento de ensino funcionará, já em Outubro, no edifício onde estava instalada a Conservatória do Registo Civil, mas as matrículas serão ainda feitas na Secretaria do Liceu.

É ministrado o ensino de Iniciação Musical, Solfejo, Acústica e História da Música, Composição e Ballet; o curso geral e superior de Piano, Violino, Violoncelo, Viola, Canto, Clarinete e Oboé e ainda, se o número de inscrições o justificar, as classes especiais de Música de Câmara, para indivíduos com conhecimentos musicais, de Ballet, para alunos com mais de 9 anos, de Canto Coral, de Português, Francês e Italiano. A Direcção do Conservatório está muito empenhada no funcionamento do curso de Inglês, mas ainda não é possível dar a certeza da vinda de professores ingleses. Esperamos fazê-lo no próximo número.

Estas classes especiais não obrigam à frequência de outras disciplinas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● *Em 24, procedentes de Setúbal e Groenlândia, respectivamente, entraram o galeão-motor* Praia da Saúde, *com cimento, o navio alemão* Carl Wiederkeur, *com bacalhau fresco.*

● *Em 25, para Lisboa, saiu o navio da pesca de bacalhau* João Ferreira, *com destino à pesca nos Bancos da Terra Nova e Groenlândia.*

● *Em 26, com destino ao Porto, saiu o galeão-motor* Praia da Saúde, *em lastro.*

● *Em 27, saiu para Bremerhaven, o navio alemão* Carl Wiederkeur, *com aprestos de pesca.*

Prémios para trabalhadores

O Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, entregou ao sr. José Pinto de Almeida, empregado de escritório da Companhia Portuguesa de Celulose, o prémio de 1500$00 do XV sorteio do Concurso «Certo ou Errado?», promovido pela Junta de Acção Social.

Este é o primeiro prémio atribuído a um trabalhador deste Distrito concorrente ao referido Concurso.

Gerente do Banco Nacional Ultramarino

Foi transferido para Guimarães onde vai desempenhar as mesmas funções, o sr. Fernando Manuel Costenla Ferreira, que durante seis anos esteve em Aveiro como Gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, consquistando gerais simpatias e muitas amizades entre os funcionários do banco e a população da cidade.

Na passada semana, no Hotel Arcada, foi-lhe oferecido um jantar de despedida pelos funcionários do B. N. U.

Casa do Povo de Esgueira

Pela Junta Central das Casas do Povo foi atribuído um subsídio de 6 000$00 à Casa do Povo de Esgueira, para aquisição de novo mobiliário para a respectiva sede.

Desastre Mortal

Quando às 8 horas de terça-feira, dia 28 de Agosto se aprestava de bicicleta para entrar na rodovia Aveiro-Águeda, a fim de se dirigir para o seu emprego nesta cidade, foi colhido, em circunstâncias ainda não esclarecidas devidamente, por uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Domingos Ferreira Alves da Silva, da Mourisca do Vouga, o trabalhador sr. Ramiro Simões, de 49 anos, residente no Viso.

Não resistindo aos ferimentos recebidos, o infeliz ciclista faleceu a caminho do Hospital da Misericórdia, deixando na orfandade quatro filhos menores.

Ciclista Gravemente Ferido

Na última terça-feira, de manhã na já tristemente célebre Rua de Vicente de Almeida Eça, em Esgueira, quando em direcção a esta cidade se dirigia montado numa motorizada, o sr. João dos Santos Matos, agricultor, de Beduido-Estarreja, foi embater violentamente com uma camioneta de carga que se dirigia em direcção do Porto, conduzida pelo motorista sr. Alfredo Gomes Lopes, residente em Seiça, Vila Nova de Ourém. Do embate resultou o ciclista ficar prostrado, sem sentidos. Observado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, verificou-se que sofreu fractura das pernas, recolhendo a uma enfermaria, em estado de coma.

Realizou-se em Aveiro a

I REUNIÃO REGIONAL DO CURSO MÉDICO DE COIMBRA [1945-1951]

Aquando das celebrações do décimo aniversário da sua formatura, realizadas em Maio do ano findo em Coimbra, os componentes do Curso Médico de 1945-1951 «decretaram» a efectivação de reuniões regionais nos subsequentes anos.

E, assim, logo decidiram escolher Aveiro para a sua primeira dessas jornadas de confraternização que, como aqui oportunamente anunciámos, se realizou no passado domingo.

Os médicos da nossa região srs. drs. Araújo e Sá, de Cacia, Jorge Leite da Silva, de Aveiro, José da Cruz Neto, de Aveiro, José Girão Marques, da Branca, e Josué Rodrigues Póvoa, de Aveiro, formaram a comissão promotora da simpática festa — que chamou a esta cidade numerosos colegas dos mais distantes pontos de todo o Continente, muitos deles acompanhados das suas esposas.

Depois de, pela manhã, se realizar um passeio de lancha pela Ria até à Torreira — maravilhando os médicos que pela primeira vez visitavam Aveiro e a nossa encantadora laguna — realizou-se um almoço regional, no *Restaurante Galo d'Ouro.*

Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Araújo e Sá (da Comissão promotora da Reunião Regional), Jorge Santos e Silva (de Peniche), João Monteiro Ferreira (de Santarém), Campos Coroa (de Faro) e José Sousa Câmara (da Madeira), o mais idoso médico do Curso — todos relevando o grato prazer daquela desejável fraternização, a estreitar e cimentar os laços das amizades criadas quando estudantes.

As próximas reuniões regionais foram marcadas para Santarém, em 1963, e para Faro, em 1964.

Em nota final, referiremos que Aveiro causou viva impressão de agrado a todos os nossos ilustres visitantes — que, ao começo da noite, partiram para as suas terras, com saudade das horas aqui passadas...

Um grupo de visitantes, na Torreira

O sr. Dr. Mário Gaioso no uso da palavra

Homenagem aos Remadores do Galitos

Por ocasião dos recentes Campeonatos Nacionais de Remo, e assinalando a passagem do 26.º aniversário da sua prestigiosa Secção Náutica, o Clube dos Galitos promoveu, no amplo salão nobre do Cine-Teatro Avenida, um banquete de homenagem aos antigos dirigentes, colaboradores e atletas da aludida Secção — ligada a muitas das mais belas e brilhantes páginas do remo português.

Reuniram-se cerca de centena e meia de convivas, tomando lugar, na mesa de honra, as seguintes individualidades e entidades oficiais:

Comandante David de Carvalho Presidente da Federação Portuguesa do Remo, que representava o Director Geral dos Desportos; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Galitos; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10; Tenente Amaral Brites, Comandante da G. F.; Eng.º Nóbrega Canelas, Director dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal; Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização; Mário da Rocha, Redactor do «Correio do Vouga»; Dr. David Cristo, Director do «Litoral»; José Simões Carneiro, do Fluvial Portuense, pelos clubes nacionais de Remo; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Associação Humanitária dos Bonbeiros Voluntários, pelas colectividades citadinas; Alfredo Esteves, sócio fundador do Clube; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, pelos antigos dirigentes da Secção Náutica; Manuel da Silva Félix, pelos antigos atletas; Dr. Leopoldo Lherfeld, pelos colaboradores e amigos da Secção Náutica; e Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção e da Secção Náutica do Galitos.

Durante o banquete — precedido pela audição do Hino Nacional (em disco gravado pelos remadores do Galitos em Itália, em 1950) — ouviram-se diversos números musicais da revista «Ainda Canta o Galo!»

Na altura própria pronunciaram expressivos e vibrantes discursos os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques; José Vieira da Maia Romão (pelos remadores da «velha guarda»); Pedro Grangeon Ribeiro Lopes (em nome dos antigos dirigentes da Náutica); José Simões Carneiro (como representante de diversos clubes) e Comandante David de Carvalho, a finalizar a série de brindes, que exprimiu os seus votos pelo regresso do Galitos ao plano de projecção internacional que há anos atrás ocupou, com muita honra e prestígio para o Desporto Nacional.

Na impossibilidade de publicar na íntegra ou mesmo de resumir os discursos limitamos o presente relato a breve síntese das oportunas, lúcidas e brilhantes palavras do sr. Dr. Gaioso Henriqnes.

Depois de dar conhecimento de telegramas enviados pelo Chefe do Distrito e pelo sr. Dr. Vale Guimarães, comunicando a impossibilidade de assistirem ao banquete, o Presidente do Galitos agradeceu a presença das individualidades da mesa de honra, dos dirigentes da Federação e dos diversos clubes ali representados, traçando, a seguir, uma elucidativa resenha da história do Galitos e das suas actividades em múltiplos sectores (beneméréncia, recreio, cultura e desporto) — afirmando, com inteira justeza, que o Galitos era «uma força ao serviço de Aveiro».

Demorando-se no campo desportivo, o sr. Dr. Gaioso Henriques evidenciou os salutares princípios de amadorismo que o Clube inalteràvelmente mantém e produziu pertinentes considerações acerca do autêntico Desporto — «meio de propaganda e aproximação das terras e das gentes e de valorização do indivíduo» —, para, logo após, recordar o brilhantíssimo e invejável palmarés da Secção Náutica e prestar merecida homenagem a quantos (vivos ou mortos), desde 1926, de qualquer forma contribuiram para o seu engrandecimento e projecção aquém e além-fronteiras.

Os remadores do Galitos ganharam 37 títulos regionais, 51 nacionais e 6 títulos ibéricos, tendo defrontado selecções de 13 países em 25 vezes que representaram Portugal. Venceram, ainda, regatas internacionais em Roma e na Figueira da Foz; tendo sido finalistas dos Campeonatos Europeus e semi-finalistas das Olimpíadas de Londres. Actuaram em Espanha, França, Itália, Inglaterra e Finlândia.

A secção Náutica possui 16 remadores olímpicos; 38 internacionais; 32 campeões ibéricos; 139 campeões regionais; 223 campeões nacionais

A finalizar, o sr. Dr. Gaioso Henriques manifestou a esperança do Clube dos Galitos sair vitorioso da «batalha da sua nova sede» — para tanto contando com o apoio e auxílio decidido e firme dos aveirenses.

CONFIDÊNCIA

SONETO DE MARTINS DA SILVA

Quantas vezes, cansado, em ar furtivo,
eu venho encarcerar-me no meu quarto
porque do mundo já me encontro farto...
dos seus rostos... do triste e do festivo!

Procuro aqui sossêgo, o lenitivo
para os males que tenho e que reparto.
A sombra faz-me bem. Da luz me aparto.
Assim! Que este ambiente é compassivo.

E sinto do silêncio o peso brando
enquanto à volta tudo vai parando.
E desço à noite, Amigo! E gosto disto.

Escondo-me no escuro onde já moro,
mas inda tapo o rosto. Então eu choro,
esqueço-me do mundo... e penso em Cristo!

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — As sr.as D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do saudoso Dr. Carlos Vidal, e Prof.a D. Norbinda de Melo Picado.

Amanhã, 2 — As sr.as D. Rosária Caldeira Brás Leite Pais, esposa do sr. Manuel Ferreira Leite Pais, e D. Ernestina de Lima Gouveia; o sr. António Gonçalves Andias, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e as meninas Maria Fernanda da Silva Neves, filha do sr. Horácio Oliveira das Neves, e Maria de Fátima Fortes de Carvalho, filha do sr. José de Jesus Carvalho.

Em 3 — As sr.as D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, D. Maria Isabel Freire Leite, esposa do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, e D. Maria Fernanda Contente, esposa do sr. António Pimentel Monteiro; o sr. António José Vagos da Silva Justiça, aveirense ausente em Nova Lisboa (Angola); e as meninas Maria Fernanda Génio de Lima, filha do saudoso Capitão José Barata Freire de Lima, e Maria Isabel Marques Roque, filha do sr. Albino Roque, aveirense ausente em Luanda.

Em 4 — A sr.a D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva; o sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa; a menina Filomena Maria Carvalho Veloso dos Santos, filha do sr. Manuel Veloso dos Santos; o estudante João Manuel, filho do sr. Manuel Martins de Melo; e o menino António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

Em 5 — O nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira; os srs. Joaquim José Leiria e Fernando Gabriel Teixeira de Faria; e a menina Clarisse Fernanda Carvalho Veloso dos Santos, filha do sr. Manuel Veloso dos Santos.

Em 6 — As sr.as D. Maria Emília Pinto Madail e D. Anadápida da Apresentação de Jesus Gonçalves; o nosso dedicado colaborador Humberto Jorge Mendes Leal; os srs. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo e Luís Ferreira da Graça, ausente em Porto Amboim (Angola); as meninas Maria da Luz Duarte de Oliveira, Rosa Orquídea, filha do sr. João dos Santos Baptista, e Maria Alice de Morais Sarmento, filha do sr. João António de Morais Sarmento; e o estudante José Manuel Vicente da Silva Freire, filho do sr. José da Silva Freire.

Em 7 — As sr.as D. Lúcia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, D. Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus Santos, e D. Maria das Dores Jesus da Cunha, esposa do sr. António Cunha; e as meninas Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Adelaide Matos Pereira, filha do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

NASCIMENTO

Está em festa o lar da sr.a D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos e do sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, pelo nascimento do seu primeiro filhinho.

Os nossos parabens

ENG.º MASSADAS RINO

De visita a seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino, esteve em Aveiro o nosso conterrâneo sr. Eng.º-Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, que recentemente frequentou a Universidade de Louvaina (Bélgica) alcançando elevadas classificações.

Após o estágio que presentemente efectua em Lisboa, o sr. Eng.º Massadas Rino seguirá de novo para Moçambiqae, para retomar a direcção de controle das fábricas de cerveja de Lourenço Marques e Beira.

DE FÉRIAS

★ Regressou da Curia, com sua esposa, o sr. Sargento Alberto Vaz Pinto.

★ Em Bolfiar (Águeda) está o sr. António Massadas de Almeida Rino, com sua família.

JAIME DE OLIVEIRA LOPES

Esteve na Redacção deste jornal, a apresentar cumprimentos, o sr. Jaime de Oliveira Lopes, distinto chefe da Secretaria da Câmara de Salazar — Angola, que se encontra em Eixo a gozar um merecido período de férias.

Agradecemos a gentileza da sua visita.

IMPAR - Indústrias de Madeiras e Parquetes, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de sete de Junho de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e oito, do Livro número trezentos oitenta e sete-A para escrituras diversas, do arquivo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Doutor Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade por quotas entre Abel Carlos da Costa Vidal, António Coelho Borralho, António Ramos Bartolomeu e Armindo Ramos Bartolomeu, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «IMPAR-INDUSTRIAS DE MADEIRAS E PARQUETES, LIMITADA»; e fica com a sua sede e o seu estabelecimento no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração do comércio e indústria de madeiras e parquetes; e poderá ser mais qualquer outro que resolva.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de um de Julho de mil novecentos e sessenta e dois.

QUARTO — O capital social é do montante de duzentos mil escudos, dividido em quatro quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada sócio; e acha-se todo realizado já, em dinheiro.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual terá também sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o em segundo lugar qualquer dos sócios.

SEXTO — Todos os sócios ficam sendo gerentes, sem retribuição e sem caução; mas, para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, é necessária e bastante a assinatura de dois dos gerentes, em nome dela, salvo tratando-se da alienação de imóveis do activo, caso para que é necessária a assinatura de todos os sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nenhum gerente desta sociedade, enquanto o fôr, poderá associar-se noutra com fins idênticos ao desta.

SÉTIMO — Nenhum sócio poderá fazer-se representar para quaisquer fins sociais e na sociedade senão por meio de procuração passada a outro sócio.

OITAVO — Salvo os casos para que a Lei exija outros requesitos, as Assembleias Gerais serão convacadas apenas por meio de cartas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência e registadas.

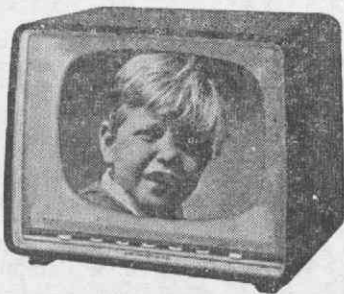
NONO — (transitório) — A sociedade obriga-se a tomar para si todos os contractos e a assumir toda a responsabilidade inerente aos contractos, pelos quais o sócio António Coelho Borralho ajustou a compra e importação de máquinas da França e da Alemanha Ocidental já com destino a esta sociedade; e, bem assim, se obriga a requerer a transferência para seu nome, dos direitos industriais que para ela foram também requeridos e àquele foram conferidos pela Direcção Geral dos Serviços Industriais e respectivos ao Processo de Licenciamento número vinte e três mil e oitenta e oito.

É certidão narrativa que extraí do próprio original a que me reporto.

Na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e sete de Junho de mil novecentos sessenta e dois

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Classificação obtida pelos candidatos ao lugar de lubrificador, os quais prestaram provas em 25 de Julho último:

Vasco da Conceição Justiça — 15,1

Hernâni Marques de Oliveira — 12,3

O Conselho de Administração deliberou assolariar o candidato *Vasco da Conceição Justiça*, que deverá apresentar os documentos indicados no Regulamento no prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso.

Aveiro, 27 de Agosto de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a)-José Ferreira Pinto Basto

Junta de Freguesia de Aradas

Concelho de Aveiro

EDITAL

SILVÉRIO DA CRUZ PERICÃO, Presidente da Junta de Freguesia de Aradas - concelho de Aveiro:

Faço público que MARIA EMÍLIA PINTO NUNES, casada, residente na Quinta da Boa-Vista, do lugar de Verdemilho, desta mesma freguesia, requereu no sentido de ser autorizada a transladar os restos mortais de seu marido, António dos Santos Madail, e de sua cunhada, Celsaltina Madail, falecidos, respectivamente, em 26 de Julho e 22 de Agosto do ano de 1953, do cemitério desta freguesia de Aradas, para o cemitério Sul da freguesia da Glória da Cidade de Aveiro.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados desta publicação, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aradas e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 26 de Agosto de 1962

O Presidente da Junta de Freguesia

Silvério da Cruz Pericão

Madail & Resende, L.da

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Ílhavo, com sede na Vila, à Rua de Cimo de Vila.

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas trinta e sete a folhas trinta e nove, do livro para escrituras diversas número vinte e um, deste Cartório a cargo do notário Dr. Manuel Félix, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre José Ferreira Madail e António Teles Resende, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MADAIL & RESENDE, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde o dia um de Agosto corrente.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de compra e venda de vinhos e seus derivados. — Poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não necessite de autorização especial, mediante resolução da Assembleia Geral.

TERCEIRO — O capital social, em dinheiro já integralmente realizado, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — Não são exigíveis prestações suplementares. — Os sócios poderão fazer suprimentos à Caixa Social, quando dela deles carecer, nas condições que forem estipuladas em Assembleia Geral.

QUINTO — E' proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento dos sócios não cedentes. — A estes é reconhecido o direito de preferência na cessão, tanto por tanto.

SEXTO — Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração. — Para obrigar a sociedade, em Juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes. — Em assuntos de mero expediente basta a assinatura de um deles.

SÉTIMO — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO — O falecimento ou interdição de um sócio não opera a dissolução da sociedade. — Mas enquanto a quota do sócio falecido ou interdito se achar indivisa, uma só pessoa representará todos os sócios, digo, todos os herdeiros ou representantes daquele, perante a sociedade.

Está conforme ao original.

ÍLHAVO e Cartório Notarial, dez de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante, interino, do Cartório,

António Rodrigues

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

★ Um ladino avicultor romano decidiu alimentar os frangos do seu viveiro com um corante químico; e assim as tenras aves, radiosamente pintadas dum amarelo bonito, começaram a surgir como autênticos espécimes de raça aos olhos deslumbrados dos consumidores.

A opinião pública indignou-se, o que é perfeitamente admissível. Mas já não se entende com igual facilidade que o homem, tão refractário aos galispos de cor fictícia, se resigne a tomar como genuínas certas mulheres em que tudo é postiço, e pintado, e falso — dos cabelos às unhas dos pés, da sobrancelha ao busto, da pestana e da boca a sabe-se lá onde...

★ Foi recentemente editado, na França, um «Manual do Mendigo» — brochurazinha preciosa para todos aqueles que se dedicam, melhor ou pior, à exploração organizada da generosidade alheia.

O judicioso livro, concebido à luz dos últimos progressos da psicologia e da psicanálise, não se confina a indicar com minudente precisão as moradas particulares dos grandes magnates, o número dos seus telefones íntimos, a hora a que é possível surpreendê-los em pijama; refere sobretudo as facetas abordáveis do carácter dos milionários, dissecando-lhes astuciosamente a potencialidade compassiva.

O peditório por carta — carta ponderadamente redigida, brilhantemente comovedora, sabendo a lágrimas represas e envergonhada miséria — é sugerido com relevância muito especial. E por isso aconselhamos a obra à maior parte dos nossos escritores, a quem — ai deles! — com certeza renderia mais a mendicidade do que o desprezado ofício das Letras.

★ Os suínos do sr. William Robert eram assaz brigões e mal contentes, vendo-se o dono em sérios apuros para manter a ordem na porqueira.

Ora, a conceituada agência «A. N. I.» acaba de informar que mr. Robert, finalmente socorrido por uma ideia genial, adregou restabelecer a paz entre os conflituosos bácoros. E como? Mediante um singelo, prosaico e barato aparelho de telefonia.

Embora sem pretendermos menosprezar a alta capacidade imaginativa do sr. Roberts, permitimo-nos esclarecer que este processo de acalmar com emissões radiofónicas os habitantes das pocilgas não é completamente inédito. Nem, claro está, privativo da inteligente Grã-Bretanha.

★ Uma conferência de peritos, adrede reunidos em Washington, averiguou que os oceanos são capazes de produzir duas vezes mais alimentos do que os agora fornecidos pela terra.

É pena que vivamos num país de fartura. Doutra maneira, julgaríamos que os portugueses não tardariam a partir esfomeadamente à descoberta de novos mares, reeditando bem cedo as indeléveis proezas dos Gamas e dos Cabrais.

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

O CAMINHO DA ECONOMIA NACIONAL

Continuação da primeira página

mum, e do enevitável movimento que dele resulta para a unidade e valia do mercado europeu, não nos referimos, tão sòmente, ao «espaço metropolitano», mas sim a todo o «espaço português» — metropolitano, insular e ultramarino — o que dá aos nossos problemas um âmbito mais vasto e, por consequência, mais premente na resolução dos novos rumos político-económicos que há a percorrer, embora, essencialmente, importe, para já, como base primária de arranque, que a economia interna seja vigorosamente preparada e estruturada para caminhar e evoluir, tendo-se em vista que o interesse nacional já não pode compadecer-se, no conjunto das circunstâncias, com estreitezas, egoísmos e mediocridades de visão.

Mas que não haja a utopia de se pretender afinar as nossas necessidades e aspirações pelo diapasão das grandes concentrações ou dos grandes «trusts» (como é por exemplo, o caso americano, para onde nos parece estarem a conduzirem-se certas opiniões orientadoras da nossa economia), pois estamos em crer que melhor nos servirão os exemplos da acção dos países europeus — a acção dos meios termos — que é, ainda, a reguladora das grandes virtudes e a que, a nosso ver, melhor possibilita a harmonia dos problemas humanos perante o espírito revolucionário e materialista da técnica.

Êrro seria que nos perdessemos na paixão deslumbradora do que os emissários observadores possam ter colhido nos centros superestruturados das grandes organizações industriais, pois largas exigências necessitam ainda as nossas infraestruturas, para que se sonhe ou concebam grandes planos superantes, que à mercê de sólidas concorrências estariam, de antemão condenadas a soçobrar.

Na emergência, «a coragem política é a coragem de fazer o que tem de ser feito...» e esta a coragem, temperada no justo equilíbrio, no conhecimento perfeito das nossas necessidades e conveniências, que deve orientar as directrizes do procedimento no conjunto das realidades económicas do mundo actual.

M. Lopes Rodrigues

DESPORTOS

Continuações da última página

XADREZ DE NOTÍCIAS

d'Ouro um jantar de homenagem ao ciclista José Pacheco e seus colegas do Futebol Clube do Porto — recentes vencedores da *Volta a Portugal*.

Para informações, podem os leitores procurar os srs. António Martins Andrade e Cândido de Sousa, da Capitania do Porto de Aveiro.

A Direcção do Beira-Mar pede-nos que informemos que, a partir de hoje, se encontram à venda os lugares cativos das bancadas do Estádio de Mário Duarte para a época que hoje principia, em condições idênticas às da temporada finda.

Os possuidores de lugares cativos em 1961-1962 terão os seus lugares respeitados até 7 de Setembro corrente; a partir desta data, e se não houver revalidação dos aludidos lugares, os mesmos podem ser livremente vendidos.

No V Portugal-Espanha de Atletismo (juniores), realizado na Corunha no sábado e domingo, o *sprinter* averense Jorge Soares — que capitaneou a selecção nacional — ganhou as corridas de 100 e 200 metros.

Carlos Alberto Mateus de Lima, do Galitos, não foi incluído na turma lusitana, quando (por direito e méritos incontestáveis) ganhou jus à internacionalização, para actuar no salto em comprimento.

De facto — deveras estranhável — haveremos de falar mais de espaço na próxima semana.

Não se realizará este ano o Torneio de Abertura da Associação de Futebol de Aveiro, em que apenas três clubes se inscreveram (Espinho, Oliveirense e Sanjoanense).

Entretanto, na sede deste organismo, procede-se hoje à elaboração dos calendários dos desafios dos campeonatos distritais de Reservas e Juniores.

Os novos treinadores dos grupos aveirenses que disputam a II Divisão Nacional são: Monteiro da Costa, no Espinho; Eurico Guimarães, na Oliveirense; e o espanhol Camiruaga, na Sanjoanense.

Além dos reforços já anunciados — Marciano (ex-Marítimo) e Jambane (ex-Boavista) — o Feirense fechou contracto com Medeiros (ex-Leixões).

No primeiro concurso da segunda série do Totobola, marcado para a jornada inaugural da Taça de Portugal, está incluído o desafio Farense-Beira-Mar.

Em Ovar, no domingo, num encontro-treino entre a Ovarense e o Feirense registaram-se incidentes deveras aborrecidos e lamentáveis — a que se teve de por cobro dando por terminado o prélio...

A turma feirense (com o seu campo em obras) vinha a treinar-se regulamente no Parque Marques da Silva.

Berta Madeira, do Algés, melhorou em Oliveira de Azeméis, no anunciado festival de natação há dias realizado na piscina da Escola Livre, o *record* nacional absoluto dos 100 metros-costas, baixando o tempo para 1 m. 24 s..

Outra nadadora do Algés, Maria Manuela Nunes, bateu o *record* dos 100 metros-mariposa (1 m. 23,1 s.).

Esta noite, na área da Associação de Futebol de Aveiro, realizam-se dois desafios particulares, assinalando a abertura da época:

— Em Ovar, às 21.30 horas, a Ovarense defronta a Naval 1.º de Maio.

— Em A'gueda, às 22 horas, jogam o Recreio e a Oliveirense.

No Comunicado n.º 1 da Associação de Andebol de Aveiro para a época de 1962/1963 informa-se:

— É livre, até 20 de Setembro, a inscrição de jogadores, iniciando-se a época em 20 de Outubro próximo.

— Os clubes devem proceder ao pagamento da taxa de filiação até 15 do mês que hoje começa.

— Em 1 de Setembro (hoje, portanto), pelas 15 horas, efectua-se uma reunião dos delegados dos clubes filiados para estudo de um projecto de alteração do Regulamento Geral da Federação e das Associações que será apreciado e votado no próximo dia 22, na reunião extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Andebol.

Armindo Teto fechou contrato com o Estarreja para treinador das suas equipas de Futebol.

Festa dos Árbitros de Futebol

árbitros presentes, que relevou o estreitamento de laços de amizade que se obtêm nas reuniões de confraternização;

— Dr. David Cristo (que também representava a Comissão Distrital de A'rbitros), que teceu algumas considerações acerca das relações do árbitro com o público; e

— Dr. Fernando Pimenta, com palavras em que referiu o seu agrado pela subida de nível dos árbitros locais e em que aplaudiu a iniciativa da Comissão de Aveiro ao promover aquela festa e a realização das provas de aptidão física dos seus filiados, concluindo por enumerar as qualidades essenciais que devem exornar os árbitros: conhecimento das leis do jogo, isenção nos julgamentos, personalidade, boa preparação atlética, etc...

BARCOS de PAPEL

Continuação da terceira página

A Biblioteca do British Museum

Cento e vinte km. de livros

Hoje em dia, a Biblioteca do British Museum recebe cerca de 150 000 leitores por ano — nem todos sábios ou eruditos. Para ter acesso à sala de Leitura basta provar que as informações ou elementos que se procuram não podem ser encontrados noutro recinto. Há 50 anos, eram sobretudo os Tratados de Teologia que se consultavam. Há 25, preferiam-se as obras científicas. Hoje, o maior número de leitores é atraído pela História e pela Literatura.

Existem actualmente na Biblioteca cerca de seis milhões de volumes. Dispostos em prateleiras, estas totalizam um comprimento de 120 kms., que aumenta à razão de 2 kms. por ano. Do pessoal fazem parte 240 bibliotecários e 70 encadernadores. Para dar uma ideia das proporções verdadeiramente monumentais desta colmeia, bastará dizer que só o catálogo, que ocupa o centro da grande sala circular, é constituído por mais de 300 volumes de 500 páginas cada um.

Para enfrentar a invasão constante de material impresso, têm-se adoptado, até aqui, os expedientes mais diversos — tal como, por exemplo, a constituição de uma Biblioteca separada para os jornais, em Colindale, no norte de Londres. Mas soou já a hora das soluções radicais, neste caso pela construção de um edifício anexo no outro lado da rua. O Director do British Museum, Sir Frank Francis, esboçou recentemente este plano, o qual consistirá na transferência de todas as salas possíveis e imagináveis: de documentação, de catálogos, de leitura (esta a ser dividida por uma meia dúzia de salas, consoante as matérias), de arquivos oficiais, de jornais, de livros raros, de manuscritos (de que o British Museum possui magníficos espécimes orientais), de cartas, etc... E acrescentou: «Considerando tudo o que implica um plano de tal maneira gigantesco, incluindo as características arquitecturais e urbanísticas de que deverá revestir-se um edifício tão grande, há que esperar uns 10 ou 15 anos antes de ver realizado este sonho».

Admitamos que, a seu tempo, o ritmo futuro das publicações e do material impresso tornará obsoleta a solução agora adoptada. O British Museum terá então de encontrar outros meios para albergar toda a memória do Mundo.

«Vitam Impendere Vero»

Continuação da primeira página

escondem-se com a sua reserva de veneno e de olhar cintilante de maldade, não conseguem elevar-se e ficam reduzidas à sua mesquinhez e insignificância. Mas o todo verde do conjunto nada sofre por isso: continua a subir a dar pureza ao ar que se respira, numa dádiva de sombra e beleza, num abrir-se em frutos que alimentam e confortam.

Consagrar a vida à verdade é afinal esse todo verde e benéfico que não pode morrer, que tem de atrair os homens como íman de esperança, dando continuidade a um progresso material e ideológico que ajuda o Homem e que tem de estar acima da fraqueza dos homens.

«Vitam impendere vero» — consagrar a vida à verdade! — fardo pesado demais para muitos, mas razão de vida para alguns, ressalta de novo aos nossos olhos. E é a sua inalterável certeza que nos acorda para melhor vivermos o seu significado, trazendo-nos de novo a fé e dando-nos segurança para responder calma e orgulhosamente à pergunta que longos meses nos tortura: valeu a pena? — Sim, consagrar a vida à verdade, valeu e continua a valer a pena!

E. C.

A Festa Anual dos Árbitros de Futebol de Aveiro

Como aqui oportunamente se anunciou, teve lugar, no passado domingo, no aprazível e pitoresco lugar de Souto-Rio (Águeda), a nona reunião de confraternização dos dirigentes e filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

Assistiram à tradicional e simpatiquíssima festa os srs.: Dr. Fernando Pimenta, Hugo Silva e Luís Gaspar. respectivamente Presidente, Secretário e Vogal da Comissão Central de Árbitros; Dr. David Cristo, Prof. José Valente Pinho Leão e José de Oliveira Ferreira, respectivamente Vice-presidente, Vogal da Direcção e Secretário-permanente da Associação de Futebol de Aveiro; David Costa, Presidente da Comissão de Árbitros do Porto; António Massadas de Almeida Rino, Tesoureiro da Comissão de Árbitros de Aveiro; Manuel Nogueira, antigo dirigente dos árbitros portuenses; e os jornalistas e críticos da Rádio Joaquim Asevedo (Diário do Norte»), Carlos Martins («O Comércio do Porto») e Mário Rocha («Correio do Vouga»).

●

Associando-se à festa, enviaram telegramas os srs. Dr. Alberto Resende Martins e Dr. Manuel Granjeia — cessante e actual Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos.

●

Precedendo o almoço de confraternização, os árbitros presentes — 59 dos 70 inscritos — efectuaram provas atléticas, como estava previsto.

Sob controle dos srs. Virgílio Carvalho Catarino (de Aveiro) e Joaquim Asevedo e David Costa (do Porto), realizaram-se corridas de 80 e de 1500 metros, nesta última com «corta-mato» em parte do percurso. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, no geral, sendo de assinalar que se obtiveram algumas excelentes marcas — tudo mostrando que os juízes de campo aveirenses não descuraram a sua preparação.

●

O almoço decorreu em clima de são companheirismo; e, na altura dos brindes, falaram, pela ordem indicada:

— José de Oliveira Ferreira, que focou o excelente nível dos árbitros aveirenses e o seu reconhecimento pelas entidades superiores, recordando que José Porfírio e Edmundo de Carvalho dirigiram, respectivamente, 11 e 9 desafios da I Divisão;

— Prof. Pinho Leão, a saudar os árbitros aveirenses e os dirigentes dos vários organismos ligados à arbitragem;

— Manuel Nogueira, pela Comissão de Árbitros do Porto, felicitando a sua congénere aveirense pelo rejuvenescimento de valores dos seus quadros;

— Carlos Coelho, em nome dos

Continua na página 7

MOTONÁUTICA

PROVAS DE AGOSTO

AUTÊNTICO pioneiro e, depois, devotadíssimo e incansável propagandista e fomentador de interesse pela Motonáutica no Norte e Centro de Portugal, o prestigioso Sporting de Aveiro manteve-se em quase constante actividade no mês de Agosto findo, quer organizando (ou colaborando em organizações de outras colectividades ou entidades), quer enviando representantes a diversas corridas então realizadas.

De todas as aludidas provas, e por ordem cronológica, registamos a seguir, resenhas classificativas que bem demonstram os magníficos êxitos alcançados pelos motonautas aveirenses.

Moledo do Minho

Organizador: Insua Clube, em 8 de Agosto.

Os aveirenses, nas suas provas, ficaram assim classificados:

Classe Stock — 1.º - Carlos Vicente Mendes; 2.º - Luís Filipe Mendes; 3.º - Vítor Guimarães — todos do Sporting de Aveiro.

Classe E. U. — 1.º - Carlos Mendes, SCA; 2.º - Eng.º Rebelo da Silva, CNC; 3.º - Jaime Tavares, SCP; 4.º - Eng.º Marinho de Abreu, CNC.

Setúbal

Organizador: Clube Naval Setubalense, em 12 de Agosto.

No Rio Sado, os homens da Ria obtiveram estes resultados:

Classe Stock — 1.º - Carlos Vicente Mendes, SCA; 2.º - Fernando Alves, CSM; 3.º - Norberto Lobato, CNC.

Classe E. U. — 1.º - Eng.º Castro Pereira CNC; 2.º - Carlos Mendes, SCA; 3.º - Bernardo Arnoso de Orey, CNC; 4.º - Prudêncio Duarte, CNC; 5.º - João Ramalho, CSM; 6.º - Mário Gonzaga Ribeiro, CNC.

Pateira de Fermentelos

Organizador: Comissão de Festas local, em 19 de Agosto.

Classe Stock C — 1.º - Luís Filipe Mendes, SCA; 2.º - Mário Leiras, CNC; 3.º - Rudolfo Teles, SCA.

Classe Stock D — 1.º - Carlos Vicente Mendes; 2.º - Vítor Guimarães; 3.º - Emanuel Miranda; 4.º - Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha; 5.º - Manuel Alves Barbosa — todos do SCA.

Classe de Turismo — 1.º - Carlos Gomes Teixeira, CNA; 2.º - José Correia de Oliveira, SCA.

Classe E. U. — 1.º - Eng.º João Carlos Aleluia; 2.º - Octávio Ribeiro da Cunha; 3.º - Carlos Mendes — todos do SCA.

Praia de Mira

Organizador: Câmara Municipal de Mira, com patrocínio do S. N. I., e organização técnica do Sporting de Aveiro, no programa do III Grande Festival Náutico da Praia de Mira, em 25 de Agosto.

Resultados e pontuações finais, após as duas corridas realizadas:

Categoria Stock C. S. — 1.º - Luís Filipes Mendes, SCA, 800 pontos; 2.º - Dr. Trindade da Velha, CNC, 600; 3.º - Rudolfo Teles, SCA, 450.

Categoria Stock D. S. — 1.º - Manuel Alves Barbosa, SCA, 700 pontos; 2.º - Vítor Guimarães, SCA, 625 pontos; 3.º - Emanuel Miranda, SCA, 525; 4.º - José Manuel Brinca, SCA, 338; 5.º - José Dias, SCA, 222; 6. - João Figueiredo Marinha, GCF, 127.

Categoria de Turimo T. E. — 1.º - Manuel Raposo, CNC, 800 pontos; 2.º - João Carlos Ribeiro da Cunha, SCA, 600; 3.º - José Correia de Oliveira, SCA, 394; 4.º - Eng.º Francisco Soares Pinheiro, SCA, 394; 5.º - Dr. Paulo Moura Relvas, GCF, 127; 6.º - Mário Leiras, CNC, 95.

Categoria de Turismo T. X. — 1.º - Joaquim Adriano Campos Amorim, SCA, 800 pontos.

Categoria D. U. — 1.º - Prudêncio Duarte, CNC, 800 pontos. Desistiu, por acidente, Octávio Ribeiro da Cunha, do SCA.

Categoria E. U. — 1.º - Mário Gonzaga Ribeiro, CNC, 800 pontos; 2.º - Eng.º Rebelo da Silva, CNC, 600; 3.º - Carlos Mendes, SCA, 394; 4.º - João Carlos Aleluia, SCA, 394.

● Por clubes, classificaram-se: 1.º - Sporting de Aveiro; 2.º - Clube Naval de Cascais; 3.º - Ginásio Clube Figueirense.

Ovar

Organizador: Associação Desportiva Ovarense, com colaboração técnica do Sporting de Aveiro, no Areinho, em 26 de Agosto.

Resultados e pontuações:

Categoria Stock C. S. — 1.º - Luís Filipe Mendes, 800 pontos; 2.º - Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, 525; 3.º - Rudolfo Martins Teles, 525 — todos do SCA.

Categoria Stock D. S. — 1.º - Manuel Alves Barbosa, 700 pontos; 2.º - Emanuel Miranda, 625; 3.º - Octávio Ribeiro da Cunha, 300 — todos do SCA.

Categoria de Turismo T. E. — 1.º - Manuel Raposo, CNC, 800 pontos; 2.º - Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, SCA, 525; 3.º - Eng.º Francisco Soares Pinheiro, SCA, 525; 4.º - José Correia de Oliveira, SCA, 169.

Categoria D. U. — 1.º - António Vaz Gomes, 800 pontos; 2.º - Dr. Trindade da Velha, 525; 3.º - Eng.º Marinho de Abreu, 300 — todos do CNC.

Categoria E. U. — 1.º - Mário Gonzaga Ribeiro, CNC, 800 pontos; 2.º - Eng.º Rebelo da Silva, CNC, 525; 3.º - Carlos Mendes, SCA, 469; 4.º - Eng.º João Carlos Aleluia, SCA, 394.

● Por clubes, no I Grande Prémio de Ovar, o Clube Naval de Cascais foi o vencedor, seguindo-se-lhe o Sporting de Aveiro.

Litoral patrocina

Ciclismo

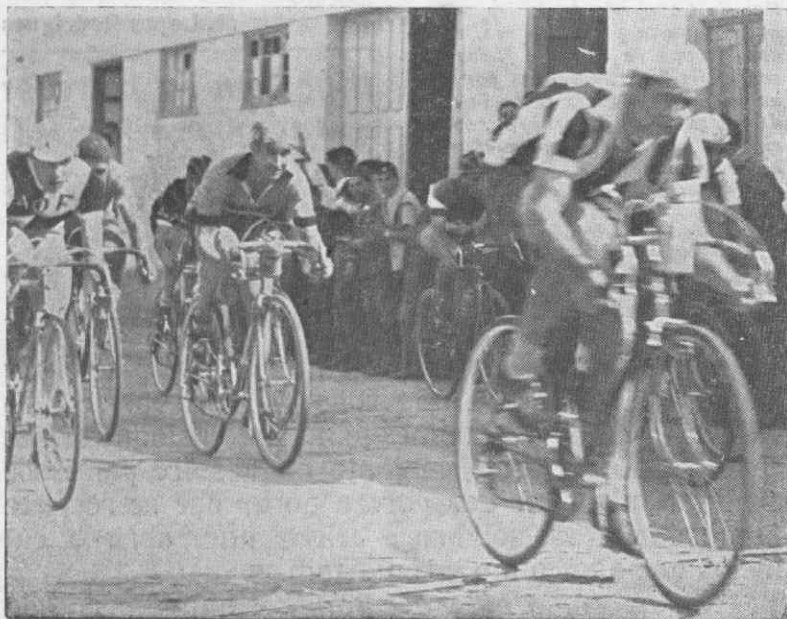
Amanhã, com início às 16 horas, realiza-se o III Circuito Ciclista de Oliveirinha — prova reservada para populares maiores de 18 anos, como em 1960 e 1961, organizada pela Casa do Povo de Oliveirinha e com patrocínio da F. N. A. T. e do Litoral.

Espera-se que, como nos anteriores anos, a corrida constitua assinalável êxito e contribua para se revelarem novos valores do desporto do pedal na nossa região. Efectivamente, é enorme o interesse por este já famoso circuito — em que estarão em disputa valiosas taças e outros prémios.

Este ano, e em ordem a melhorar-se o percurso, o circuito comporta apenas 8 voltas — que, no entanto, totalizam igualmente 70 quilómetros. O itinerário ficou assim fixado:

Oliveirinha — Marco — S. Bernardo (Cruz Alta) — Gândara — Costa do Valado — Granja — Oliveirinha.

Como sempre, a meta será instalada junto à sede da Casa do Povo de Oliveirinha.

Ao lado — **Uma animada fase do Circuito de 1960.** *Em baixo* — **Um grupo de ciclistas momentos antes da «largada» do Circuito de Oliveirinha de 1961.**

AMANHÃ

CORRE-SE O

III CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA

Xadrez de Notícias

Inicia-se no dia 9 mais um Campeonato Distrital de Futebol (I Divisão) — esta época com 14 clubes.

Segundo o sorteio respectivo, a ronda inaugural engloba os jogos seguintes:

Cucujães — Anadia, Lamas — Cesarense, Bustelo — Recreio, Arrifanense — Vista-Alegre, Alba — Lusitânia, Ovarense — Paços de Brandão e Esmoriz — Estarreja.

Foi adiada para 16 do corrente a jornada do Campeonato Nacional de Motonáutica que deveria realizar-se amanhã na Costa Nova, em consequência de se realizarem corridas em Cascais, integradas no XVII Festival Náutico em honra da Marinha de Guerra.

Do mesmo festival, a que preside o Chefe do Estado, faz igualmente parte a regata final do Campeonato do Mundo de «Stars».

De Aveiro, vão a Cascais os motonautas Carlos Mendes, Carlos Vicente e Luís Filipe Mendes, Manuel Alves Barbosa, Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Octávio Ribeiro da Cunha, José Correia de Oliveira, Eng.º João Carlos Aleluia e Vítor Guimarães.

Ao fim da tarde de segunda-feira, no Governo Civil, o sr. Dr. Manuel Granjeia tomou posse do cargo de Delegado no Distrito de Aveiro da Direcção Geral de Educação Física, Saúde Escolar e Desportos — para que foi recentemente nomeado em substituição do sr. Dr. Alberto Resende Martins.

Durante a cerimónia usaram da palavra o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Chefe do Distrito, e o empossado — a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação.

Promovido por um grupo de «portistas», vai realizar-se no próximo dia 9 (domingo) no Restaurante Galo

Continua na página 7